

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: A ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DOS ESTAGIÁRIOS E EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

doi: 10.47930/1980-685X.2020.1911

SILVA¹, Maria Juliana Nunes da – mariajuliana@ufmg.br
Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação
Avenida Antônio Carlos 6.627, Pampulha
31270-901 – Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil

PARRELA², Ivana Denise – ivanaparrela@ufmg.br

***Resumo:** A educação universitária é fundamental para o desenvolvimento de competências profissionais que visam prover demandas da sociedade, e a universidade, representada por seus diversos cursos, possui papel preponderante na sociedade moderna. Em Minas Gerais o curso de Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG foi iniciado em 2009 como forma de suprir uma necessidade social e desde o início do curso houve uma grande demanda das instituições por estagiários, sinalizando indícios de um mercado de trabalho a serem pesquisados. Assim o objetivo geral deste trabalho foi conhecer o contexto de atuação dos estagiários do curso de Arquivologia da UFMG, sob a ótica das instituições contratantes, no que concerne a alguns conceitos e práticas, e dos egressos do curso, bem como possíveis implicações no mercado de trabalho para o arquivista: como os estagiários atuaram dentro das instituições, como essas instituições enxergam o arquivista e o seu objeto, investigar junto aos egressos o mercado profissional com o qual se depararam, identificando a influência do curso nesse “novo” nicho de trabalho, e conseqüentemente conhecer e fomentar o processo laboral em desenvolvimento. O procedimento metodológico foi a pesquisa de campo, com a aplicação de questionário aos egressos e entrevista às instituições contratantes de estagiários. Ao final da pesquisa concluiu-se que o mercado de trabalho em Belo Horizonte, por meio de suas instituições públicas e privadas, precisa evoluir e avançar no que concerne aos conceitos e práticas relacionadas aos arquivos e aos arquivistas, pois o entendimento hoje é incipiente, de modo geral.*

¹ Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, Arquivista da UFMG.

² Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, Professora do PPGCI/UFMG.

Palavras-chave: Arquivista. Egressos. Estagiários. Instituições. Arquivologia.

1 INTRODUÇÃO

Não se pode negar que nos moldes atuais da educação, e mais especificamente da educação universitária, o processo de instrução objetiva desenvolver, entre outras coisas, a capacidade intelectual do indivíduo para a resolução de problemas e situações específicas, mediante a aquisição de conhecimento e habilidades, ou seja, a educação universitária é fundamental para o desenvolvimento de competências profissionais que visam suprir demandas da sociedade. Neste sentido, a universidade, representada por seus diversos cursos, possui papel preponderante na sociedade moderna.

A formação universitária é uma das principais pontes que liga o futuro profissional ao mercado de trabalho, e uma das complementações para essa boa preparação é o papel que o estágio, obrigatório e não obrigatório, tem na grade curricular dos cursos superiores.

Em Belo Horizonte o curso de graduação de Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG possui poucas turmas formadas, o que torna dificultoso levantar o panorama do mercado laboral que rodeia essa demanda. Trata-se de um processo que ainda está em consolidação, em construção.

Entretanto, desde o início do curso a demanda de instituições interessadas em contratar estagiários é grande, o que é um aspecto extremamente positivo e dá indícios de um perfil do mercado a ser investigado sob alguns aspectos referentes à visão ou compreensão sobre arquivo, arquivista, documento de arquivo, contratação. Esses aspectos se tornaram importantes indicadores da evolução e visibilidade dos profissionais e da área de Arquivologia nesse mercado de trabalho.

A modalidade de estágio estudada neste trabalho, que foi resultado de uma pesquisa de mestrado³, foi a não obrigatória, que é a desenvolvida como atividade opcional do estudante, realizada com a supervisão de um profissional com formação ou experiência correlata às atividades de estágio nas instituições contratantes e acrescida à sua carga horária regular e obrigatória, com anuência da instituição de ensino, representada inclusive por um professor orientador.

³ Dissertação de mestrado intitulada “Entre a teoria e a prática: o contexto de atuação dos estagiários, sob a ótica das instituições contratantes e dos egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/ECI/UFMG.

É imprescindível que a teoria e a prática estejam interligadas para uma melhor formação, e a universidade por si só não consegue dar conta de representar a realidade. Ainda segundo Sousa (1999):

Desta forma, o estágio prático é essencial à formação do aluno de Arquivologia. Ele propicia ao aluno um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre o agir profissional e uma visão crítica das relações existentes no mercado de trabalho. O exercício prático, entretanto, deve ser apoiado na supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos (BURIOLLA, 1995 *apud* SOUSA, 1999, p. 172).

“A Arquivística⁴ é uma disciplina com finalidade profissional e, por seu turno, ela deve apoiar seus ensinamentos teóricos sob uma experimentação e um contato com a prática” (ROUSSEAU; COUTURE, 1994 *apud* SOUSA, 1999, p. 169). Sousa discorre que a prática deve ter um compromisso com a construção do conhecimento e estar atrelada aos seguintes aspectos: agir, pensar, refletir, recriar e, sobretudo, inovar.

O problema de pesquisa que se pôs foi quais os reflexos no mercado de trabalho para o arquivista, a partir da apreensão de alguns conceitos e práticas levantados em dois nichos: as instituições contratantes de estagiários do curso de Arquivologia da UFMG e os egressos do curso de Arquivologia da UFMG.

A importância da pesquisa se justifica pela escassez desse tipo de informação pós-criação do curso de graduação na UFMG, contribuindo, assim, para a construção do conhecimento científico na área, subsidiando informações de como os estagiários atuaram dentro das instituições e como essas instituições enxergam o arquivista e o seu objeto. E também pela investigação, junto aos egressos, sobre o mercado profissional com que se depararam, identificando a influência do curso nesse “novo” nicho de trabalho e, conseqüentemente, conhecendo e fomentando o processo laboral em desenvolvimento.

2 CRIAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFMG

Em Minas Gerais o curso de Arquivologia da UFMG foi iniciado em 2009 como forma de suprir necessidades sociais, no que tange ao direito à informação e à memória, entre outras, formando mão de obra qualificada em um dos estados mais antigos e populosos do Brasil e

⁴ Arquivística: Disciplina também conhecida como Arquivologia, que tem como objeto o conhecimento da natureza dos arquivos e das teorias, métodos e técnicas a serem observados na sua constituição, organização, desenvolvimento e organização (CAMARGO; BELLOTTO, 1996, p. 5). Neste trabalho serão usadas as duas terminologias como sinônimos.

com um vasto conjunto documental represado, demandas por tratamento arquivístico de acervos acumulados por séculos.

O curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação – ECI/UFMG foi autorizado em 2008 e iniciado em 2009, dentro do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Nesse programa do governo viu-se, à época, a possibilidade concreta de viabilização do curso, meta recorrente das pautas de discussões da ECI, que compreendia a ampliação das suas atividades acadêmicas. O curso de Arquivologia da UFMG foi autorizado e implantado a partir do Parecer da Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 304, de 2 de outubro de 2008 (CEPE/UFMG). A primeira turma ingressou no primeiro semestre de 2009.

No projeto pedagógico do curso consta:

O Curso de Arquivologia vem preencher uma lacuna em relação à função social dos arquivos, no que diz respeito à formação de profissionais, pois, grande parte das atividades arquivísticas no Estado de Minas Gerais são desempenhadas por profissionais sem formação específica.

Na própria UFMG, essa lacuna já foi detectada e orientou algumas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2008-2012 (MINAS GERAIS, 2008b), conforme aspectos a seguir:

a) disseminar, na UFMG, a política de gerenciamento de arquivos; e b) implantar, na UFMG, políticas de organização e gerenciamento dos arquivos de documentos administrativos e acadêmicos (ABREU; PAIVA, 2012, p. 16).

Relevante ressaltar que além da legislação federal que institui a política de gestão documental e procedimentos arquivísticos, Minas Gerais tem legislação estadual⁵ sobre o assunto, o que, teoricamente, é um avanço e ponto positivo na atuação dos futuros profissionais formados pelo novo curso.

O mercado de trabalho do egresso do curso compreende naturalmente toda a estrutura administrativa das organizações públicas nas esferas executiva, legislativa e judiciária, destacando, também, os órgãos voltados diretamente para os arquivos, tais como os arquivos públicos de órgãos municipais, estaduais e federais, assim como organizações privadas. **A demanda da iniciativa privada pôde ser verificada por meio de diversas solicitações feitas, continuamente, à Escola, de estagiários que pudessem trabalhar com gestão de documentos** e, também, de professores que pudessem atuar como consultores em organizações diversas, públicas ou privadas (ABREU; PAIVA, 2012, p. 17, grifos nossos).

Arreguy, Negreiros e Silva (2015) evidenciam que no município e em cidades próximas ao local onde o curso foi implantado, não há instituições arquivísticas federais. Em contrapartida, a região possui uma instituição arquivística pública estadual e uma municipal. Tal fato

⁵ Lei Estadual nº 19.420, de 11 de janeiro de 2011 – Estabelece a política estadual de arquivos no âmbito do Estado de Minas Gerais.

apresenta um cenário que proporciona o desenvolvimento de convênios, parcerias, estágios de alunos, visitas técnicas e, até mesmo, possibilidades de inserção no mercado laboral.

Ainda segundo os autores, observa-se que o setor de serviços apresenta a maior empregabilidade. Consequentemente, o arquivista teria mais oportunidades de trabalho. Observa-se que o setor industrial está mais concentrado no entorno e no interior do Estado e, por ter uma participação importante na economia, apresenta-se também como uma possibilidade de mercado de trabalho.

Desde antes mesmo da oficialização do curso, a UFMG aparece na atuação dos arquivos, promovendo cursos e publicações. A concretização do curso tardou, mas não falhou, pois, a demanda represada é grande e a riqueza dos acervos espera mais e mais profissionais para o seu tratamento. O curso de Arquivologia tem esse papel social, vem suprir uma necessidade laboral, profissional e, mais do que isso, histórica e memorial no Estado de Minas Gerais.

Agora, depois de alguns anos de formação, faz-se importante descobrir onde e como estão os primeiros egressos do curso de Arquivologia da UFMG.

3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

De acordo com o Instituto Euvaldo Lodi – IEL (2013) “a prática do estágio é oportunidade inquestionável para os estudantes vivenciarem no dia a dia de uma organização, os desafios do mercado de trabalho e aplicarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Contribui para a formação profissional do jovem”.

Durante a formação o estágio não obrigatório é uma das portas de entrada do estudante para esse mercado, complementado a formação acadêmica com a experiência prática

O estágio é regulado pela Lei nº 11.788/2008, conhecida como Nova Lei de Estágios, que trouxe avanços e proteção ao estudante, visto que a antiga lei de estágios, Lei nº 6.494/1977, estava ultrapassada e era comumente utilizada para prover mão de obra barata.

O estágio tem por finalidade propiciar ao estudante o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, na busca do seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

A lei prevê duas modalidades de estágio: obrigatório e não obrigatório.

O estágio obrigatório é aquele que assim está definido no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária constitui requisito para aprovação e obtenção do diploma. O estágio não obrigatório é o desenvolvido como atividade opcional do estudante, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Deve constar do projeto pedagógico do curso.

A experiência tem demonstrado que a prática do estágio, quando devidamente orientado, tem sido eficaz para o interesse das partes concedentes, das instituições de ensino, dos estagiários e de toda a sociedade, na medida em que os estudantes são inseridos no mundo do trabalho e, não raro, admitidos, após o estágio, nas atividades profissionais da própria parte concedente (IEL, 2013, p. 23).

4 O PERFIL DE MERCADO A PARTIR DE DOIS NICHOS: AS INSTITUIÇÕES CONTRATANTES DE ESTAGIÁRIOS E OS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFMG

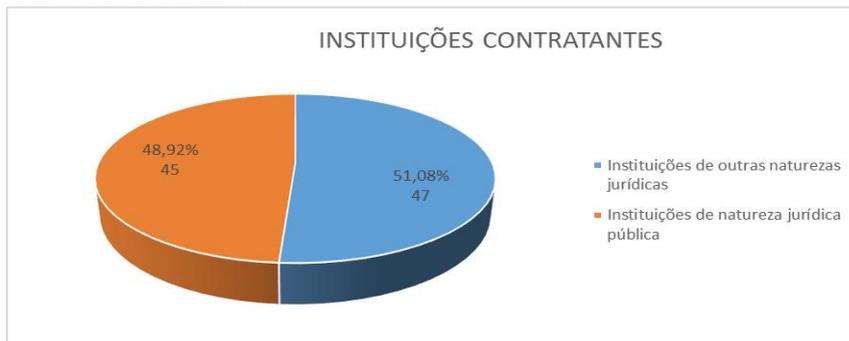
Esta pesquisa se caracterizou como qualitativa de natureza básica e de caráter exploratório. Adotou como procedimento a pesquisa de campo, utilizando as técnicas de coleta de dados, mediante a aplicação de entrevistas e questionário⁶.

Por ser qualitativa-exploratória, buscou descrever características observadas em determinada situação, pouco explorada. A pesquisa utilizou-se de entrevistas e aplicação de questionário para o levantamento das informações a fim de conhecer uma realidade que não se conhecia, o perfil de mercado dos egressos e das instituições contratantes de estagiários, pois a abordagem do fenômeno pelo levantamento de informações leva o pesquisador a conhecer mais a seu respeito, possibilitando a interpretação do objeto estudado.

No período de 2009 a março de 2017, 92 instituições contrataram estagiários do curso de Arquivologia, sendo 45 (48,92%) provenientes do setor público (federal, estadual, municipal) e 47 (51,08%) de instituições de outras naturezas jurídicas (S/A, LTDA, sem fins lucrativos) (Fig. 1).

Figura 1 - Total de instituições cadastradas

⁶ Os resultados desse trabalho foram publicados no artigo intitulado “El contexto de actuación de los pasantes de Archivología de la Universidad Federal de Minas Gerais en las instituciones contratantes y la llegada de los primeros egresados de la carrera al mercado de trabajo”, na revista Ciencias de la Documentación (2018).



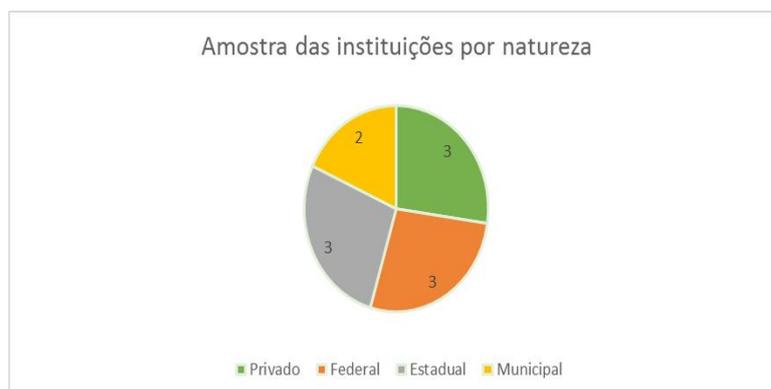
Fonte: Elaborado pelo autor.

Devido ao grande número de instituições contratantes e a inviabilidade de entrevistar todo o universo, a amostra foi escolhida pelos critérios de:

- Instituições contratantes tanto de natureza pública quanto privada;
- Instituições com contratos vigentes e não vigentes, ou seja, que tem ou não estagiários contratados no momento da pesquisa;
- Diversidade na natureza jurídica das instituições, considerando os diferentes ambientes;

A amostra é constituída de 11 instituições entrevistas. Acreditamos que a amostra escolhida representa a variedade de instituições do universo, representando as possíveis versões da realidade que se vai pesquisar.

Figura 2: Amostra das instituições a serem pesquisadas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observou-se uma grande procura das instituições desde o início do curso, tanto públicas quanto de outras naturezas, com uma diferença de 3% entre elas. Entretanto a descontinuidade de contratação foi muito grande, apenas 17% contrataram por de três anos ou mais anos, o que leva a inferir uma não continuidade no trabalho com arquivos ou a substituição por outros tipos de “mão-de-obra”.

Figura 3: Registro contratação



Fonte: Elaborado pelo autor.

Das instituições que contrataram estagiários, a coleta de dados por meio de entrevista, foi feita em algumas delas como forma de saber seu entendimento sobre alguns conceitos e práticas. Esses conceitos dizem respeito ao entendimento da instituição sobre o que é arquivo e documento de arquivo, sobre a área e o profissional arquivista e a importância que reportam a esses conceitos. Esses entendimentos impactam diretamente no reconhecimento e visibilidade dos arquivos nas instituições. As práticas estão relacionadas ao agir dos estagiários, suas atividades e a finalidade de sua contratação.

Percebeu-se que as instituições estão em processo de entendimento sobre o conceito de arquivo. Ainda é incipiente a visão sobre a importância da gestão documental, o arquivo e o documento de arquivo não são vistos como estratégicos dentro da organização, na realidade, na maioria das vezes eles só são lembrados quando o caos está instalado, falta espaço no setor de trabalho e então a área é lembrada para “apagar incêndios”, ou como depósito de papel.

Percebeu-se também um esforço contínuo dos responsáveis por essas áreas para mudar essa realidade e estão mudando. É um processo lento, mas com profissionais competentes e

responsáveis, o sistema começa a girar. Só para constar, dos entrevistados 64% não eram arquivistas.

Sobre a visão sobre a área – Arquivologia e do profissional arquivista está evoluindo à medida que a visão sobre os arquivos evolui. Quando se dá importância aos seus arquivos, se investe em infraestrutura, a gestão começa a funcionar e conseqüentemente se percebe quanto preponderante é ter profissionais competentes para exercer esse papel, elaborar os instrumentos corretos de gestão como plano de classificação e tabela de temporalidade, fazer avaliação dos documentos, preservar a memória institucional, para isso é fundamental ter o arquivista, que é o profissional preparado e capacitado para essas ações, então o mercado tende a abrir as portas seja por meio de contratação celetista ou realização de concurso, dependendo da instituição.

No que concerne ao estágio, dentre os pontos positivos destacados pelos entrevistados no processo de estágio estão: contar com uma mão de obra “qualificada”, pois já tem noção de alguns conceitos da área para um trabalho operacional, qualidade, cuidado no serviço, curiosidade com foco no privado, os estagiários tem finalidade, discute no nível que a pessoa sabe o que está falando, é da área, troca de experiência, ponte com a escola, facilidade de conversar, pessoa para colaborar na área, estagiários tem a parte prática do que eles veem na sala de aula, estimular a busca pelo conhecimento, tem interesse em aprender, tem interesse em buscar experiência.

E entre os pontos negativos do processo de estágio foram elencados: pela característica do vínculo não permite desenvolver um trabalho contínuo, a sensação de investir em mão de obra temporária, a própria característica de legislação, a diminuição de candidatos, burocracia do colegiado e do processo de contratação, tempo máximo de dois anos, bolsa baixa, os estagiários veem o estágio como emprego e não como aprendizado, visando bolsas maiores muitas vezes mais do que o aprendizado, parar para explicar, vulnerabilidade do processo de estágio.

O questionário foi a outra forma de coleta de dados e ficou disponível para os egressos das três primeiras turmas do curso de Arquivologia da UFMG para preenchimento *online*⁷ por 30 dias. Nesse período 35 egressos responderam ao instrumento, que equivale a 37% do universo .

⁷ Questionário “Contexto de atuação dos egressos de Arquivologia da UFMG”. Disponível em: <https://goo.gl/forms/ROH6BrFo4J8sz9aD3>. Acesso em: 31 ago. 2017.

A grande maioria dos formados atua ou já atuaram na área (77%) e o motivo dos que não atuaram, é por ter se colocado no mercado em sua outra formação ou profissão.

A atuação desses profissionais na esfera pública é bem maior que na privada, que tem uma faixa salarial maior. Houve uma proximidade entre a ação gerencial e operacional nas atividades realizadas por eles. Em relação ao curso de graduação da UFMG grande parte afirmou que o mesmo supriu em parte suas competências, com destaque a pouca ênfase no conteúdo de documentos digitais à época.

Para uma melhor visualização das repostas foi elaborado o Tabela 1:

Tabela 1 – *Visão geral da inserção dos egressos no mercado de trabalho*

CARGO⁸	FUNÇÃO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	SETOR	ESFERA	FAIXA SALARIAL R\$
Arquivista	-	-	Gerência de Recursos Humanos	-	2.172 – 2.896
Auxiliar de Arquivo	-	CLT	Arquivo	Privada	1.448 – 2.172
Arquivista	Operacional	CLT	-	Privada	1.448 – 2.172
Analista de Documentação	-	CLT	Recursos Humanos	Privada	2.896 – 3.620
Arquivista	-	CLT	Arquivo	Privada	2.896 – 3.620
Coordenador de Arquivo	-	CLT	Departamento Pessoal	Privada	2.172 – 2.896
Arquivista	Gerencial	CLT	Arquivo Permanente	Privada	2.896 – 3.620
Arquivista	Operacional	CLT	-	Privada	1.448 – 2.172
Analista de Documentação	-	CLT	Centro de Memória e Pesquisa Histórica – Ligado ao Instituto de Ciências	Privada	1.448 – 5.086
Coordenador de Projeto	-	CLT		Pública	

⁸ O nome do cargo foi atribuído pelo respondente de acordo com sua atuação no mercado, por isso a variação de nomenclatura.

Analista Administrativo			Humanas		
-	Gerencial	CLT	Vínculo direto com a presidência da instituição	Privada	3.620 – 5.086
Arquivista	Gerencial	CLT	Diretoria de Gestão da Informação Documental	Pública	3.620 – 5.086
Técnico em Gestão Arquivística	-	CLT	-	Pública	2.172 – 2.896
Arquivista	Gerencial	CLT	Gerência de Gestão Documental – vinculada à segunda vice-presidência da instituição	Pública	3.620 – 5.086
Gestor Ambiental	-	-	Arquivo de Recursos Humanos	Pública	3.620 – 5.086
Arquivista	Gerencial	-	Diretoria	Pública	3.620 – 5.086
Arquivista	-	Estatutário	Arquivo Central – vinculado ao Gabinete do Reitor	Pública	5.086 – 7.240
Técnico em Arquivo	-	Estatutário	Arquivo Intermediário	Pública	2.172 – 2.896
Arquivista	Gerencial	Estatutário	Arquivo subordinado à Diretoria de Logística	Pública	3.620 – 5.086
Arquivista	Operacional	Estatutário	Arquivo – vinculado à Gerência Administrativa	Pública	7.240 – 10.860
Arquivista	Gerencial	Estatutário	Diretoria de Arquivos – órgão auxiliar à	Pública	3.620 – 5.086

			Reitoria		
Arquivista	Operacional	Estatutário	Arquivo Legislativo – vinculado ao diretor parlamentar	Pública	2.896 – 3.620
Arquivista	Operacional	Estatutário	Gabinete do Diretor da Instituição	Pública	5.086 – 7.240
Arquivista	Gerencial	Estatutário	Gabinete do Diretor Geral	Pública	5.086 – 7.240
-	Operacional	Estatutário	Coordenação de Arquivo	Pública	2.896 – 3.620
Arquivista	-	Estatutário	Centro de Documentação e Informação	Pública	3.620 – 5.086
Arquivista	-	Estatutário	Setor de Protocolo	Pública	5.086 – 7.240
Coordenador de Arquivo	Gerencial	Estatutário	Arquivo	Pública	2.172 – 2.896

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em análise do quadro acima, as seguintes ponderações foram observadas:

- Percebe-se que a maioria dos egressos, 63% (17) atuam na esfera pública, contra 33% (9) na esfera privada e um egresso não registrou sua esfera de atuação;
- Situação não muito recorrente, mas que pode ser uma tendência, é a terceirização nos órgãos públicos, com três casos em que o arquivista e técnico têm vínculo CLT, mas atuam na esfera pública. Nos demais casos são celetistas com vínculo no privado e estatutários;
- Com relação à faixa salarial, as instituições públicas, em média, oferecem uma faixa salarial mais alta do que as instituições privadas, ou seja, paga-se melhor na maioria das instituições públicas;
- Na análise da função, das respostas obtidas, há um equilíbrio entre a função operacional e gerencial. Teoricamente a função do arquivista deveria ser gerencial, mas a função operacional ainda é comumente exercida.

- Nem todos informaram o posicionamento hierárquico do seu setor. Para os citados, ou estão lotados ou se vinculam diretamente à diretoria, presidência ou gabinete da instituição, o que é extremamente positivo, pois indica um posicionamento hierárquico de destaque dos arquivistas ou dos seus setores perante a instituição. Alguns setores ou profissionais estão ligados ou lotados a outros setores, como gerência de recursos humanos, departamento pessoal, logística, administração.

A visão de suas instituições sobre arquivos remete a visão das instituições entrevistadas – falta de conhecimento, reconhecimento, valorização, importância. Mas alguns relatam que com muito trabalho o cenário começa a mudar.

Segundo os egressos o impacto do curso no mercado é pouco, principalmente no privado, os baixos salários e a preferência por estagiários também foi levantada. O não conhecimento/reconhecimento pelo mercado do profissional formado, a falta de sindicato/conselho que fiscalize e cobre a atuação também foi destaque.

Um fato interessante a ser lembrado é que a maioria dos estudantes das três primeiras turmas já possuíam outro diploma e / ou experiência de trabalho na área. Essa situação corrobora a situação apresentada anteriormente da demanda acumulada para uma formação acadêmica em Arquivologia e áreas de trabalho que exijam a presença de um profissional qualificado para trabalhar com documentos de arquivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados revelam uma grande procura das instituições — tanto públicas quanto de outras naturezas, com uma diferença de 3% a mais no caso das públicas, em um primeiro momento — em contratar estagiários de Arquivologia, desde a implantação do curso da UFMG, mas o interesse em continuar contratando estagiários foi de poucas, levando-nos a pensar se essa descontinuidade se reflete no trabalho com arquivos iniciados pelos estagiários contratados ou a substituição por outros tipos de mão-de-obra.

Nota-se que as instituições estão em processo de entendimento sobre o conceito de arquivo. Ainda é incipiente a visão sobre a importância da gestão documental; o arquivo e o documento de arquivo não são vistos como estratégicos dentro das organizações, na realidade,

na maioria das vezes, eles só são lembrados quando o caos já está instalado, falta espaço no setor de trabalho, e então a área de arquivos é lembrada para “apagar incêndios”.

Percebe-se um esforço contínuo dos responsáveis por essas áreas para mudar essa realidade e, de fato, estão mudando. É um processo lento, mas com profissionais competentes e responsáveis, o sistema começa a girar.

A visão sobre a área da Arquivologia e do profissional arquivista está evoluindo, à medida que a visão sobre os arquivos também evolui. Quando se dá importância aos seus arquivos, se investe em infraestrutura, a gestão começa a funcionar e, conseqüentemente, se apreende o quão preponderante é ter profissionais competentes para exercer esse papel estratégico, elaborar os instrumentos corretos de gestão como plano de classificação e tabela de temporalidade, fazer avaliação dos documentos, preservar a memória institucional, entre outras atividades. Para isso é fundamental ter o arquivista, que é o profissional preparado e capacitado para essas ações, portanto o mercado tende a abrir as portas, seja por meio de contratação celetista ou de realização de concurso, dependendo da instituição.

Cada instituição contratante analisada neste estudo teve um motivo para admitir estagiários em seus quadros, mas no geral entende-se que ter o graduando como mão de obra no momento em que ele estuda os conceitos aliados à prática é um ponto positivo para a troca de conhecimento, além do custo de um estagiário ser menor do que de um servidor ou contratado.

Mas é preciso ficar atento para que o estagiário não sirva como opção mais barata e prática em substituição aos profissionais competentes para atuar nos arquivos, seja o arquivista ou o técnico de arquivo. O estagiário tem que vir complementar esse quadro com a troca de conhecimento da academia e a prática exercida, mas não como opção de mão de obra para as instituições.

São necessárias atividades de divulgação do curso pela universidade e pelos alunos para esse mercado por meio de eventos como workshops, cursos de extensão para atualização dos egressos e outros com foco na comunidade em geral, disciplinas voltadas para esse campo, a fim de estimular os alunos ao olhar empreendedor, despertando o interesse dos futuros profissionais para essa *expertise*, tendo foco tanto no privado quanto no público. Ações de estímulo às empresas tendem a ter como contrapartida o reconhecimento do profissional,

proposição de boa carreira, salário justo e boas condições de trabalho, expandindo mais esse setor.

O curso e os alunos precisam se preocupar em desenvolver um *marketing* profissional, pois as empresas precisam saber que existe o curso e o profissional arquivista de nível superior como profissão reconhecida por lei, e que o seu trabalho precisa ser valorizado com remuneração justa e infraestrutura condizente para desenvolvimento de um bom trabalho.

O mercado de trabalho em Belo Horizonte, por meio de suas instituições públicas e privadas, precisa evoluir e avançar, no que concerne aos conceitos e práticas relacionadas aos arquivos e aos arquivistas, pois o entendimento hoje é incipiente de modo geral.

O curso de Arquivologia da UFMG exerce um papel estratégico para essa mudança de cenário, mas, para isso, é preciso incentivar seus alunos a trabalhar com a visibilidade do trabalho arquivístico, mostrar a que vieram os novos profissionais nesse mercado laboral.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves; PAIVA, Marília de Abreu Martins de. **Projeto pedagógico do curso de arquivologia**. Belo Horizonte, maio 2012. Disponível em <http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/o-curso/projeto-pedagogico>. Acesso em: 26 abr. 2017.

ARREGUY, Cintia Aparecida Chagas; NEGREIROS, Leandro Ribeiro; SILVA, Welder Antônio da. Influências na estruturação de currículos de Arquivologia: as configurações acadêmico-institucionais, o contexto regional, o mercado laboral e o perfil docente. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 172-197, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2344/1606>. Acesso em: 20 abr. 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 26 set. 2017.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros/Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

INSTITUTO EUVALDO LODI. **Lei de estágio**: tudo o que você precisa saber. Instituto Euvaldo Lodi: Brasília, 2013.

MINAS GERAIS. **Lei Estadual nº 19.420**, 11 de janeiro de 2011. Estabelece a política estadual de arquivos no âmbito do estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=19420&ano=2011>. Acesso em: 24 maio 2017.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Les fondements de la discipline archivistique**. Québec: Presses de l'Université du Québec, 1994.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. O papel do estágio na formação profissional do arquivista: a experiência do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília. In: JARDIM, José Maria (Org.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: Eduff, 1999.

SILVA, Maria Juliana Nunes. **Entre a teoria e a prática: o contexto de atuação dos estagiários, sob a ótica das instituições contratantes e dos egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SILVA, Maria Juliana Nunes. PARRELA, Ivana Denise. El contexto de actuación de los pasantes de Archivología de la Universidad Federal de Minas Gerais en las instituciones contratantes y la llegada de los primeros egresados de la carrera al mercado de trabajo. **Revista Ciencias de la Documentación**. v. 4, n. 3, ISSN 0719-5753, Julio/Septiembre, p. 61-77, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão CEPE. Câmara de Graduação. **Parecer n. 304/2008**. Belo Horizonte, 2 out. 2008a.

BETWEEN THEORY AND PRACTICE: THE PERFORMANCE OF TRAINEES AND EGRESSES FROM THE ARCHIVOLOGY COURSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS

***Abstract:** University education is fundamental for the development of professional skills that aim to meet society's demands, and the university, represented by its various courses, has a preponderant role in modern society. In Minas Gerais, the Archivology course at the Federal University of Minas Gerais - UFMG started in 2009 as a way to meet a social need and, since the beginning of the course, there was a great demand from the institutions for interns, signaling signs of a job market to be surveyed. Thus, the general objective of this work was to know the context of the performance of the interns of the UFMG Archivology course, from the*

perspective of the contracting institutions, with regard to some concepts and practices, and of the graduates of the course, as well as possible implications in the labor market. Work for the archivist: how the interns worked within the institutions, how these institutions see the archivist and his object, to investigate with the graduates the professional market they encountered, identifying the influence of the course in this "new" niche of work, and consequently know and promote the work process under development. The methodological procedure was the field research, with the application of a questionnaire to the graduates and an interview with the institutions hiring interns. At the end of the research it was concluded that the labor market in Belo Horizonte, through its public and private institutions, needs to evolve and advance with regard to the concepts and practices related to archives and archivists, as the understanding today is incipient, generally.

Keywords: *Archivist. Egresses. Trainees. Institutions. Archivology.*
